

**A CULTURA DO CANCELAMENTO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA:
Breve análise do caso Karol Conká**

Lara Felipe Duarte Marlier*

Dra. Carina Adriele Duarte de Melo**

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa se propõe a realizar uma breve análise discursiva de mensagens de cancelamento dirigidas a uma participante do reality show “Big Brother Brasil”. A análise se ancora nos estudos de Foucault – obra *Vigiar e Punir: a origem das prisões* – e nas pesquisas em Análise do Discurso de linha francesa de Eni Orlandi. O objetivo aqui proposto é discorrer sobre a cultura do cancelamento de uma mulher preta e mecanismos empregados para que este cancelamento se efetive. A pesquisa tem como recorte analítico algumas mensagens da plataforma da rede social *Twitter*. O caso em questão, escolhido para o estudo, se desenrolou no programa de entretenimento em 2021 com a rapper Karol Conká e evidenciou que a cultura do cancelamento aplicada a pessoas públicas pode afetar significativamente a imagem do sujeito enquanto marca.

Palavras-chave: Análise do discurso. Cultura do Cancelamento. Publicidade.

ABSTRACT

This qualitative research proposes to carry out a brief discursive analysis of cancellation messages addressed to a participant of the reality show “Big Brother Brasil”. The analysis is based on Foucault's studies – *Discipline and Punish: the origin of prisons* – and on research in French Discourse Analysis by Eni Orlandi. The objective proposed here is to discuss the culture of canceling a black woman and the mechanisms used to make this cancellation effective. The research has as an analytical cut some messages from the platform of the social network *Twitter*. The case in question, chosen for the study, took place in the entertainment program in 2021 with rapper Karol Conká and showed that the culture of

* Aluna do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG. Email: laradmarlier@icloud.com

** Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Linguagem. Professora do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG. Email: carina.melo@professor.unis.edu.br

cancellation applied to public people can significantly affect the image of the subject as a brand.

Keyword: Speech analysis. Cancellation culture. Advertising.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar, discursivamente, a Cultura do Cancelamento e seus efeitos, tendo como recorte analítico mensagens direcionadas à rapper *Karol Conká*, que participou em 2021 de um programa de entretenimento do Grupo Globo, um reality show conhecido como Big Brother Brasil, no qual os participantes ficam confinados em uma casa cenográfica, repleta de câmeras, são vigiados 24h por dia e, a cada semana que passa, algum participante é eliminado do programa. A decisão de quem continua ou deixa a casa é feita pelos telespectadores/internautas através de uma votação, o período de duração do reality é de no mínimo três meses.

No programa desta edição, o elenco foi dividido em dois grupos: o da *Pipoca*, que era composto por pessoas “anônimas” e o *Camarote* por pessoas “públicas”. Na edição de 2021, a atenção estava redobrada para tudo que estava ocorrendo no reality, com as pessoas em quarentena pela Pandemia da Covid-19, os telespectadores tinham mais tempo para acompanhar e as redes sociais foram uma grande aliada em busca da melhor forma de se conectarem.

Algumas polêmicas ocorreram em decorrência de atitudes realizadas pela participante Karol Conká, que não agradou aos telespectadores/internautas. Perante o exposto, começa-se assim uma rede de cancelamento sobre a participante, atingindo diretamente sua carreira/imagem. Os internautas utilizavam a rede social “Twitter” para realizar tal punição excludente.

A pesquisa procura suscitar reflexões acerca desse episódio e, para cumprir tal finalidade, foi desenvolvida com base no referencial teórico do filósofo Michel Foucault, mais especificamente com base em sua obra *Vigiar e Punir*, nos trabalhos da linguista e professora universitária Eni Orlandi, com foco na sua obra *Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos*.

Busca-se aqui demonstrar o discurso e o poder em consonância aos mecanismos de controle, que são historicamente arraigados ao corpo social da atualidade. O sujeito pode, muitas vezes, tornar-se variável a depender do discurso proferido e dos mecanismos de poder.

Sabe-se que no Brasil ainda se utiliza de muitas práticas excludentes em relação às pessoas de pele preta, sobretudo quando se trata de mulheres. Fazendo com que elas, muitas vezes, não tenham chances para retratação em uma sociedade que entende que, a partir das posições em que o sujeito se encontra, devem ser feitos pré-julgamentos.

Para cumprir nosso percurso analítico, inicialmente, apresentaremos nesta pesquisa uma breve exposição da Análise de Discurso, bem como seus princípios e procedimentos, tendo como base os estudos de Eni Orlandi e Foucault. Após a pesquisa bibliográfica, faremos a análise das mensagens do caso em questão.

Pretende-se ainda, com este estudo, evidenciar, dentro do campo da Publicidade, como uma figura pública pode ter sua imagem/marca/serviço afetado(s). A cultura do cancelamento pode influenciar, de forma negativa, nos resultados profissionais de uma pessoa que está exposta nos veículos de comunicação. Por essa finalidade, consideramos importante a colaboração desta pesquisa para a comunidade acadêmica na área de Comunicação Social.

2. O que é Análise de Discurso

Este trabalho visa analisar discursivamente mensagens - no contexto do que hoje chamamos de cultura do cancelamento - direcionadas a uma mulher preta, evidenciando como tais mensagens têm impactos na sua imagem dessas pessoas. Vale dizer que, compreendemos aqui, a imagem de algumas celebridades são também as suas marcas, visto que elas trabalham com a venda da própria imagem. Como a pesquisa se ancora em uma perspectiva discursiva, faz-se necessário compreender, ainda que brevemente, o que é a Análise de Discurso - AD. Inicialmente, traremos para a apresentação da Análise de Discurso a pesquisadora e professora Eni Orlandi e, posteriormente, discorreremos sobre algumas noções discursivas no viés de Michel Foucault.

A Análise de Discurso, mais especificamente a de linha francesa, procura entender a ação do homem em seu discurso na prática, em todo o seu movimento. O estudo que se faz com a Análise de Discurso tem a capacidade de dar significado a si e ao que está ao seu redor, construindo uma produção de sentidos.

A ideologia é refletida em suas manifestações sobre a língua, elas trabalham juntas. Não podendo existir discurso sem o sujeito e nem o sujeito sem a ideologia, abordando que não há sujeito sem ideologia, para que a língua faça sentido, como foi o abordado por M. Pêcheux (1975) e citado por Orlandi (2005):

O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: como estudo do discurso observa-se o homem falando. Na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constituído do homem e da história. (ORLANDI, 2005, p. 15)

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social e essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. A AD considera que a produção de sentidos vai além de apenas análises de frases ou textos, mas da compreensão de um todo, por trás das frases pode conter diversos significados e muitas intencionalidades.

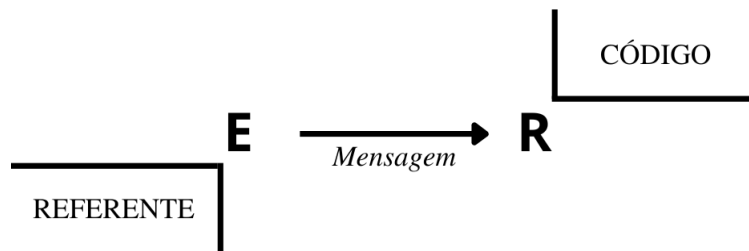
A análise de discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2005, p. 16)

A Análise de Discurso foi concebida a partir de três matérias disciplinares, a Linguística, a Psicanálise e o Marxismo, um marco do fim do século XIX para início do século XX. Para a Linguística, sua determinação é sobre a própria língua, mostrando que as relações entre pensamento/mundo/linguagem, mesmo sendo distintas e tendo cada uma sua singularidade, ocupam o mesmo lugar, fazem assim a utilização do materialismo histórico e a partir daí gera-se produção de sentidos, visto como linguístico-histórico.

- a. a língua tem sua ordem própria mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da Linguística, ela reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise de linguagem);
- b. a história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos);
- c. o sujeito de linguagem é descentrado pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia. (ORLANDI, 2005, p. 18-19).

Concebendo os elementos: emissor, receptor, código, referente e mensagem, compreende-se que o emissor manda uma informação (mensagem) ao receptor, nessa informação há um código no qual se refere à realidade de algum elemento, não sendo apenas um código entre a língua.

Figura 1



Fonte: Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos

No entanto, a linguagem nos mostra que ela serve tanto para comunicar quanto para não comunicar, pois a definição de que os locutores criam por consequência o efeito dos sentidos que se transformam para a criação de um discurso, bem como definido por Orlandi (2005).

2.1. Princípios e procedimentos da AD, segundo Eni Orlandi

Para a elaboração de um instrumento de comunicação/interpretação, que seja capaz de colocar em evidência coisas que são ditas e poder comparar em relação com as que não são ditas, procura-se analisar a forma que este sujeito foi citado, em qual local determinado e quando o mesmo sujeito cita em outro espaço, acerca de outra localização.

A Análise do Discurso não procura sentido “verdadeiro”, mas o real sentido em sua materialidade linguística e histórica. A ideologia não se aprende, o inconsciente não se controla com o saber. A própria língua funciona ideologicamente, tendo em sua materialidade esse jogo. [...] Uma mesma palavra, em uma mesma língua, significa diferentemente, dependendo da posição do sujeito e da inscrição do que diz em uma ou outra formação discursiva. O analista deve poder explicar os processos de identificação pela sua análise: Falamos a mesma língua mas falamos diferente. (ORLANDI, 2005, p. 59-60)

A Análise de Discurso tem um grande interesse por usos discursivos como músicas, imagens, textos, acontecimentos, entre outros. O analista busca a fundo os acontecimentos, faz uso da sua memória, em suas significações existentes. A busca do corpus já se pode aproximar da análise e de suas atribuições. Orlandi aponta que, para que se entenda melhor a forma de compreensão sobre o assunto do regulamento do corpus, é necessário confeccionar preparações que sigam critérios que passam de convicções teóricas da Análise de Discurso.

Por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo

discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes. (ORLANDI, 2005, 2005, p. 62).

Em conformidade com o que os procedimentos e os métodos demonstram, um discurso pode transformar o seu efeito de sentido, não pode fugir da informação de que há uma diferenciação entre o discurso e o texto e também entre o autor e o sujeito.

O texto é a unidade que o analista tem diante de si e da qual ele parte. O que ele faz diante de um texto? Ele o remete imediatamente a um discurso que, por sua vez, se explicita em suas regularidades pela sua referência a uma ou outra formação discursiva que, por sua vez, ganha sentido porque deriva de um jogo definido pela formação ideológica dominante naquela conjuntura. (ORLANDI, 2005, p. 63).

Na materialidade linguística entendemos que a procura por quem diz, como se disse e em quais situações, estão dentre outros questionamentos que nos mostram em sua construção e em seus processamentos a sua exposição, fazendo com que o objeto em pesquisa demonstre suas marcas, deixando características dos sinais do discurso.

O objeto discursivo não é dado, ele supõe um trabalho do analista e para se chegar a ele é preciso, numa primeira etapa de análise, converter a superfície linguística (o corpus bruto), o dado empírico, de um discurso concreto, em um objetivo teórico, isto é, um objeto linguisticamente de-superficializado, produzido por uma primeira abordagem analítica que trata criticamente a impressão de “realidade” do pensamento, ilusão que sobrepõe palavras, idéias e coisas. (ORLANDI, 2005, p. 66).

Deste modo, a Análise de Discurso pretende explorar a produção de sentidos de forma que busque entender em que local o objeto simbólico está inserido, buscando conhecer sua realidade e da modificação da área linguística, será o início para uma melhor concepção de seu objetivo discursivo.

Começamos por observar o modo de construção, a estruturação, o modo de circulação e os diferentes gestos de leitura que constituem os sentidos do texto submetido à análise. A partir desse momento estamos em condição de desenvolver a análise, a partir dos vestígios que aí vamos encontrando, podendo ir mais longe, procura que chamamos de processo discursivo. (Orlandi, 2005, p. 67.).

Na Análise de Discurso, o analista tem como ponto central a investigação da construção de sentidos, por isso ela tem métodos, procedimentos e etapas.

Figura 2

Elas estão assim dispostas em sua correlação:		
1ª Etapa:	Passagem da <i>Superfície Lingüística</i> para o	Texto (<i>Discurso</i>)
2ª Etapa:	Passagem do <i>Objeto Discursivo</i> para o	Forma Discursiva
3ª Etapa:	<i>Processo Discursivo</i>	Forma Ideológica

Fonte: Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos

Como pontuou Orlandi, a primeira etapa se dá com o analista tendo seu primeiro contato com o texto, procurando ver toda sua discursividade e refletindo sobre o primeiro lance de análise, desfazendo a fantasia de que o que foi dito só poderia ter sido referido daquela forma. Na segunda etapa, o analista vai refletir sobre a análise do objeto discursivo, procurando relacionar suas regularidades discursivas, com seus jogos discursivos nas ordens da ideologia que administra essas ligações produzidas naqueles materiais simbólicos do qual o analista partiu.

A utilização da Análise de Discurso neste trabalho será desenvolvida de maneira que possamos entender como a cultura do cancelamento a uma mulher preta pode marcar sua imagem/marca na Publicidade. Porém, antes de adentrarmos nas análises, discorreremos sobre as noções de vigilância e punição a partir das ideias do filósofo francês Michel Foucault.

2.2. Cultura do Cancelamento: vigilância e punição

Michel Foucault, que foi um grande autor e que também se debruçou nos estudos discursivos, demonstra em uma de suas obras, intitulada “Vigiar e Punir”, como surgiram e de que forma foram elaborados e construídos os modelos de punição ao longo dos séculos. Os discursos se camuflam de inúmeras maneiras, mesmo que a essência da língua com a sua ideologia não mude.

Sabe-se que a Cultura do Cancelamento, a partir das redes sociais, tem se tornado uma forma bem forte de punição, com a facilidade de punir o sujeito onde estiver com apenas um clique de distância.

Punições menos diretamente físicas, uma certa discricção na arte de fazer sofrer, um arranjo de sofrimentos mais sutis, mais velados e despojados de ostentação, merecerá tudo isso acaso um tratamento à parte. Sendo apenas um efeito sem dúvidas de novos arranjos com maior profundidade? No entanto, um fato é certo: em algumas dezenas de anos, desaparecer o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo (FOUCAULT, 1999, n.p)

Gradativamente, mais o campo social tem em conta seus grandes avanços, conseguimos observar e também analisar as mudanças que estão acontecendo em nossa atualidade, com diversos processos de desconstruções sobre costumes e regras que hoje já não cabem e não são aceitas por um determinado corpo social - como comentários e atitudes, sejam elas machistas, lgbtqia+fobicas ou racistas. Por conseguinte gera-se cada vez mais punições a partir destes comportamentos, já que eles não são mais aceitos. No ambiente cibernético, esses debates têm tomado uma grande proporção, as redes sociais se tornaram um campo de livre expressão, às vezes com a tentativa de se fazer justiça social sobre determinado tema em pauta. Como todas as pessoas são suscetíveis a cometer erros, um pequeno número de pessoas está sendo "cancelado" através do meio digital, sendo a maior frequência com pessoas públicas.

Um mesmo movimento arrastou, cada qual com seu ritmo próprio, as legislações europeias: para todos uma mesma morte, sem que ela tenha que ostentar a marca específica do crime ou o estatuto social do criminoso; morte que dura apenas um instante, e nenhum furor há de multiplicá-la antecipadamente ou prolongá-la sobre o cadáver, uma execução que atinja a vida mais do que o corpo. Não mais aqueles longos processos em que a morte é ao mesmo tempo retardada por interrupções calculadas e multiplicada por uma série de ataques sucessivos. (FOUCAULT, 1999, n.p)

A tecnologia é difundida e as redes sociais estão se expandindo em uma taxa exponencial, o "cancelamento" de uma pessoa/marca está diretamente relacionado ao seu comportamento ou ao seu posicionamento. Vale ressaltar que a maioria dos cancelamentos são causados por divergências de opiniões e crenças, em decorrência de condutas de que existe um "consenso" ou "equivoco" na sociedade. Como resultado, as vítimas do cancelamento acabam sendo excluídas por um grupo específico de indivíduos, além de sofrerem gravidades virtuais e serem punidas por seus atos.

Às vezes, a ação de cancelar alguém é apenas temporária, caso em que a pessoa que foi cancelada tem a oportunidade de mudar sua conduta e ser aceita novamente por um grupo social diferente.

A experiência e a razão demonstram que o modo em uso no passado para decepar a cabeça de um criminoso leva a um suplício mais horrendo que a simples privação da vida, que é a intenção formal da lei, para que a execução seja feita num só instante e de uma só vez; exemplos que provam como é difícil chegar a este ponto. É preciso necessariamente, para que a certeza do processo, que ele dependa de meios mecânicos invariáveis, cuja força e efeito infalível; a decapitação será feita num instante de acordo com a nova lei. Tal aparelho, embora necessário, não causaria nenhuma sensação e mal seria percebido. (FOUCAULT, 1999, n.p)

Da mesma forma que foi destacado por Foucault (1999), embora as punições tivessem desenvolvido uma aplicabilidade de um novo mecanismo de punição, o processo estaria distante de ter um fim.

A punição não é, necessariamente, apenas uma tortura física, mas pode ser uma marca moral, tratando-se mais de uma punição disciplinadora. A partir do XVIII, as punições eram formas de domesticarem os corpos através de um meio de confinamento, como: a família, o exército, a escola, a prisão, empresa/fábrica, igreja.

Atualmente, é possível dizer que surgiu um novo método de confinamento: a internet. Nesse meio, tem ocorrido com maior frequência uma manifestação intitulada como “tribunal da internet”, no qual a vigilância é extrema e a sentença severa, fazendo com que o sujeito tenha medo do “deslize social” e que sofra do seu julgamento online, uma vigília para que não saiam da linha imaginária dos limites sociais, podendo causar danos à saúde mental.

Em primeiro lugar, a substituição de objetos. Não queremos dizer com isso que, subitamente, se começou a punir outros crimes. Sem dúvida, a definição das infrações, sua hierarquia de gravidade, as margens de indulgência, o que era tolerado de fato e o que era permitido de direito — tudo isto modificou-se amplamente nos últimos duzentos anos. (FOUCAULT, 1999, n.p)

Para que se possa estabelecer um recurso que evite passar por tais “constrangimentos” de ser cancelado pelo corpo social, o sujeito passa a se mascarar e a viver o comportamento imposto pelas regras que são ditas da época. Muitas vezes, esse sujeito se torna um fantoche para a sociedade que ali dita os deveres e as regras, fazendo com que tenham controle sobre o que pode ou não ser feito. Há, portanto, um controle sobre os corpos.

Introduzindo solenemente as infrações no campo dos objetos susceptíveis de um conhecimento científico, dar aos mecanismos da punição legal um poder justificável não mais simplesmente sobre as infrações, mas sobre os indivíduos; não mais sobre o que eles fizeram, mas sobre aquilo que eles são, serão, ou possam ser. O

suplemento de alma que a justiça garantiu para si é aparentemente explicativo e limitativo, e de fato anexionista. (FOUCAULT, 1999, n.p)

Com a sociedade do espetáculo, pode-se dizer que o domínio sobre os corpos depende de variações históricas e geográficas. No próximo tópico, será importante compreender como essa vigilância se dá em nosso tempo.

3. Análise das postagens

Conforme dito, os estudos de Orlandi e Foucault darão base teórica para a análise discursiva de algumas postagens que foram realizadas por usuários da plataforma Twitter, no período em que Karol Conká participava do reality show Big Brother Brasil 2021. Nosso objetivo é verificar como a sua imagem/marca foi impactada por essa onda da Cultura do Cancelamento.

Karoline dos Santos de Oliveira, mais conhecida como Karol Conká, é cantora de música popular brasileira, compositora, apresentadora, produtora e atriz. Ela participou no ano de 2021 de um programa de entretenimento, um reality show conhecido como Big Brother Brasil, produzido e exibido na emissora do Grupo Globo, dirigido por José Bonifácio Brasil de Oliveira, mais conhecido como Boninho.

O programa foi inspirado em um romance fictício do livro 1984, de George Orwell, o “Grande Irmão” (Big Brother). Na narrativa, esse personagem era um líder supremo no qual tinha poder sobre o controle de todos os indivíduos, que eram vigiados 24h por dia.

A ideia deste reality show foi ser um programa de televisão para o entretenimento dos telespectadores, em que os competidores não possuem nenhum tipo de informação e comunicação externa com seus familiares e pessoas próximas.

Esses mesmos indivíduos enclausurados são vigiados em uma casa cenográfica feita dentro dos Estúdios Globo. Os “Brothers”, como são chamados, participam de provas de conhecimentos gerais e de resistência, sempre em busca de prêmios como: alimentos, benefícios, liderança e, desse modo, acabam conquistando mais tempo na casa. O participante que conseguir chegar à final do programa leva o principal prêmio que o reality oferta, sendo esse ganho em dinheiro.

No ano de 2021, o elenco no reality iniciou com o total de 20 pessoas, foi dividido em dois grupos de 10 pessoas: o da Pipoca, que era constituído por pessoas “anônimas” e o Camarote, onde era composta por pessoas públicas, tais como cantores(as), humoristas, atrizes e influenciadores digitais que topam ficar isolados. Como se pode perceber, são

pessoas desconhecidas, com crenças diferentes umas das outras, confinadas por um período de até três meses. A cada semana um participante ou mais são eliminados, dependendo inclusive dos votos dos telespectadores.

A rapper Karol Conká recebeu o convite da equipe do programa para que ela fizesse parte do elenco do Camarote. Desde que colocou os pés no BBB 21, ela se manteve com um porte de liderança, mas começou a se envolver em algumas polêmicas com outros participantes, e por esse motivo os internautas se revoltaram com ela, até mesmo alguns famosos. A “Sister” foi a quarta eliminada do programa, tornando-se a mais votada de todas as edições do reality brasileiro, com uma porcentagem de 99,17% de votos, afetando diretamente sua imagem/marca/carreira.

A rede social Twitter é uma plataforma no formato de um miniblog - que surgiu em 2006, em São Francisco, na Califórnia. A plataforma permite que os seus usuários tenham a autonomia de realizar trocas de informações, mensagens, vídeos ou de imagens com outros usuários, exercendo assim uma conexão entre eles em qualquer lugar do mundo onde existir sinal de internet.

Esta rede social, bastante utilizada pelos internautas para opinarem sobre as performances dos participantes do programa Big Brother Brasil, foi um canal muito usado para ataques à participante Karol Conká. Ao se revoltarem com algumas das atitudes da “Sister”, iniciaram uma rede de cancelamento, trazendo inclusive prejuízos, manchando sua imagem/marca, acarretando cancelamentos de shows, programas e muitas ameaças a ela, a seus funcionários e familiares.

Figura 3 – Tweet da usuária @adanamontana



Fonte: (<https://twitter.com>).

Na primeira imagem do post, pode-se destacar que a internauta teve certo incômodo sobre algumas atitudes da participante do reality e usou a plataforma para que pudesse expor seus pensamentos naquele momento. A rapper é “demonizada”, porque, na cultura popular, o

que é do "demônio" é sujo, é repugnante, é feio. Não é digno de pertencer ou de algum perdão.

Outra alusão no post se refere à cor da pele. Nesta etapa o discurso imposto pela internauta é de que “Deus” pode até mesmo ser uma mulher preta, mas a Karoline, que também é uma mulher preta, jamais poderia ser, visto que se comporta como um demônio.

Figura 4 – Tweet da usuária @dudaamaralrr



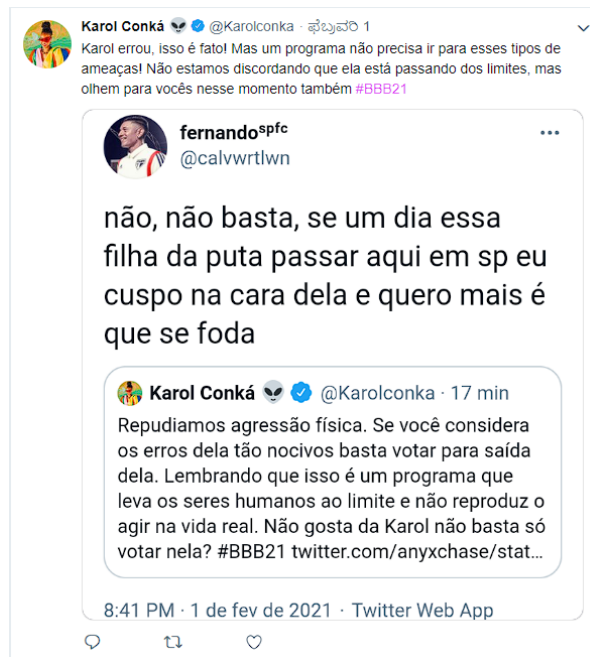
Fonte: (<https://twitter.com/>).

Na segunda imagem, é possível observar a agressão advinda de uma internauta branca, situação que a coloca em uma relação de poder e com os seus privilégios sociais. Visto que temos o racismo arraigado em nosso país, ele se mostra presente em todas as instituições, a usuária do aplicativo de miniblog obteve da ocasião uma oportunidade de sentenciar, fazendo assim parte daquela sociedade do espetáculo.

Utilizou a expressão “judiada” que a origem da sua palavra tem o significado de ridicularizar, escarnecer, zombar entre outras significações. Exerce o uso de comparações sobre o que exatamente seria belo ou não, mostrando que o seu ponto de vista é relevante, menosprezando o sujeito, estando empenhada à altura de fazer o julgamento de seu próprio discurso, tentando suavizar sua opinião ao longo de seu discurso escrito.

Foucault pretende mais - ou algo bem diferente disso: pretende chegar à complexidade das práticas discursivas e não discursivas no interior das quais se forma um dado objeto [...] a análise enunciativa vai adiante, superpostos, plurais, num enredo de enunciados que se cruzam, se reforçam ou se negam mutuamente, envolvendo inclusive mais de um campo discursivo [...] A ideia é ter o cuidado de não ir atrás daquilo que seria anterior ao próprio discurso (uma “realidade” ou uma experiência vivida a partir da qual se enunciaríamos certas verdades) (FISCHER, 2013, p. 129)

Figura 5 – re-Tweet da Karol Conká do usuário @calvwrtlwn



Fonte: (<https://twitter.com/>).

Na imagem 3, nota-se que o usuário @calvwrtlwn, utilizando de ameaças. Em sua foto de perfil está o retrato de um homem, em seu corpo social com seus privilégios, ele exerce sua relação de poder, predominantemente machista. O internauta não se mostra importar ao conter a sua necessidade de agredi-la em seu discurso escrito, para que outros internautas também saibam do seu desejo e que concordem com seu ponto de vista. Demonstrando seu desejo em efetuar a agressão quando obtiver a oportunidade de estar no mesmo local de São Paulo que ela, sem se importar com as consequências.

Em resposta a um “Tweet” de Karol Conká, sua equipe se posicionou sobre a onda de ataques que a participante estava recebendo ao longo dos dias, enfatizando que a insatisfação poderia ser feita a partir dos votos. Mas para o usuário @calvwrtlwn, não seria o bastante para que seu discurso de ódio em punir fosse saciado. Como Foucault pontua (FOUCAULT, 1999 p.16) uma execução que atinge a princípio vital mais do que o corpo.

Figura 6– Tweet da usuária @ednararrocha



Fonte: (<https://twitter.com/>).

Na análise deste discurso escrito publicado e exposto nesta imagem 04, de um tweet feito pela usuária da rede social, destacou em sua página, expressou um sentimento de ódio daquele momento, com a frase “TE ODEIO KAROL CONKA” em uma ocasião em que estava acontecendo um paredão, onde a participante Karol Conká estava entre os “emparedados” (assim intitulados pelo programa) daquela semana.

A internauta vê a necessidade de vir a público demonstrar seu sentimento pela participante, validando sua punição a respeito da participante, perante a outros usuários da plataforma, mas utilizando da mesma pressão da qual Karoline foi acusada de exercer dentro do reality. Demonstrando que realmente importantes são os meios e mecanismos para que a construção do discurso seja aceito ou rejeitado pelo corpo social da época, fazendo a substituição dos objetos, pois não se trata mais do corpo do objeto, mas sim da alma.

E toda essa problematização que é feita em cima da participação e das atitudes da Karol Conká, para o corpo social que está constantemente a vigiar na expectativa da uma futura punição, demonstram no seu discurso de poder. Que no desenvolvimento de sua marca/carreira, onde a imagem foi atingida por essas repercussões sobre as atitudes mostradas pela participante na casa.

Figura 7– Tweet da usuária @dedesecco



Fonte: (<https://twitter.com/>).

Na imagem 5, podemos observar que este discurso vem de uma pessoa pública, a usuária @dedesecco, a fim de fazer parte do corpo social que tem predominância sobre os privilégios, colocados naquele momento, acreditando estar em posição superior ao sujeito referido, em seu mecanismo de controle de exclusão. Questionando a possibilidade de que a exclusão se tratasse de algo muito bem orquestrado, e que tenha ao seu alcance, o êxito de 100% dos votos dirigidos para a participação da rapper no reality show.

A atriz Deborah Secco, como uma figura pública, entende o tamanho do peso que um discurso proferido por ela pode percorrer por um espaço bem maior, tendo um enorme alcance em comparação a de outras pessoas, que também engenham seus discursos.

Toda essa publicidade negativa que foi construída e erguida em torno da rapper, fez com que sua imagem/marca fosse prejudicada e também ao seu desenvolvimento da carreira profissional, com isso alguns de seus contratos para shows feitos antes mesmo de entrar no reality, fossem cancelados, ocasionando inclusive a perda do programa que tinha, no qual era exibido apenas em tv fechada.

Reconhecendo a equação: quem possuiu o privilégio social possui o privilégio epistêmico, uma vez que o modelo valorizado e universal de ciência é branco. A consequência dessa hierarquização legitimou como superior a explicação epistemológica eurocêntrica conferindo ao pensamento moderno ocidental a exclusividade do que seria conhecimento válido, estruturando-o como dominante e, assim, inviabilizando outras experiências do conhecimento. Segundo a autora, o

racismo se constituiu “como a ‘ciência’ da superioridade eurocristã (branca e patriarcal). (RIBEIRO, Djamila, 2017, p. 16)

O cancelamento de uma mulher preta torna-se duas vezes mais intenso, ao menor sinal de “erro” realizado, no qual fica em desacordo com a sociedade do espetáculo, eles introduzem essas mulheres de pele preta em seus tribunais na internet para que sejam julgadas, a mercê da proposta imposta por aquele corpo social, daquele momento da história, onde cada vez mais recorrentes nesses espaços virtuais.

Em entrevista, Karol Conká falou que o racismo foi marcante nas mensagens que recebeu por conta de sua postura no BBB. Para ela:

Ser preta é cansativo em uma sociedade em que exige demais da gente, mas esquece de perceber que somos humanos também. A sociedade exige uma perfeição que ela própria não tem. Então, quando você alcança um patamar é como se não pudesse errar, porque você é preta e não era nem pra você estar ali. Se você está, tem que ficar intacta. E como não ser rebelde? Para chegar onde cheguei, não foi sendo submissa. (CONKÁ, 2021).

As consequências para a participante em detrimento da repercussão das mensagens de cancelamento, foi uma perda prevista em cerca de cinco milhões de reais em seus rendimentos de seus trabalhos, como os shows e programas que se desfez com a mesma. O desejo de sua “morte simbólica”, foi extremamente reforçada em páginas que foram criadas especialmente para gerar discurso de ódio sobre a imagem da participante.

Para além do que acontecia dentro do programa, a repercussão do seu cancelamento chegou a sua equipe e também a sua família que acabou sendo exposta e atingidos por essa onda de mensagens extremamente agressivas, onde o tribunal da internet precisava sentenciar a todos que eram próximos da Karol como seu filho Jorge de apenas 15 anos, que foi vítima de um corpo social onde fizeram diversas ameaças a ele nas redes.

A rapper diz ser grata pelo apedrejamento e puxões de orelha, mas não pelo racismo que recebeu. No seu caso, foi possível perceber que, muito mais do que cancelada profissionalmente, ela foi alvo de mensagens de ódio e de racismo. E que as suas consequências são muitas vezes irreparáveis, psíquica e profissionalmente.

Não cabe a essa pesquisa fazer juízo de valor sobre a conduta da participante no BBB. Interessa-nos perceber como as pessoas utilizam do racismo quando querem ofender e como a imagem de uma figura pública pode ser afetada por questões comportamentais.

4 Considerações Finais

Através da Análise de Discurso, foram construídos gestos de interpretação do caso de uma figura pública, a rapper Karol Conká, que, ao participar de um reality show, recebeu muitas mensagens agressivas. O objetivo geral do presente artigo foi demonstrar como a Cultura do Cancelamento pode ter efeitos negativos na imagem profissional de uma pessoa.

Tendo como base o referencial teórico adotado para analisar, discursivamente, as mensagens direcionadas à rapper, evidenciou-se como a Cultura do Cancelamento se faz cada vez mais presente no cotidiano, com grande evidência e crescimento a partir da explosão das redes sociais. O poder de decidir o destino do outro - seja pessoa, marca ou serviço - torna-se possível à medida em que as redes sociais ganham força e alta visibilidade.

Há quem diga que Foucault anunciou, no século XX, muitas situações que só veríamos no século XXI, para o autor o poder existe em toda parte, como uma rede que transcende os indivíduos; o poder não existe em indivíduos, mas em redes, e as redes são feitas de conhecimento e discurso.

O Brasil tem uma forte ligação com suas crenças coloniais e machistas, são nessas condições que a mulher preta é afetada em maior número nessa pirâmide social, pois um erro pode ser irreparável para sua vida pessoal, social ou até mesmo profissional. Como se nota, isso se agrava por conta da classe social e da sociedade racista, que ainda sofre com as consequências de um longo período de escravização.

Algumas atitudes e palavras proferidas pela participante durante a exibição do programa não foram admitidas pelo corpo social que a assistia, fazendo com que, nas redes sociais, eclodissem mensagens ofensivas, ameaças à sua equipe e a familiares. O corpo social, que utiliza da retórica de seu discurso de poder, fez com que o erro da rapper - uma mulher preta e historicamente marcada pelo racismo - fosse evidenciado e punido com a Cultura do Cancelamento.

A edição do programa utilizou desse cancelamento para se autopromover, visto que a polêmica trouxe recordes de audiência, fazendo também com que as publicidades faturassem com este cancelamento. No dia da eliminação da rapper, a emissora obteve o maior número de telespectadores dos últimos dez anos. A emissora, depois de entender e visualizar o tamanho do estrago que havia provocado à carreira da participante, elaborou um

documentário sobre sua vida, como uma forma de meia culpa, para que pudesse tentar, ao menos, mudar a percepção das pessoas sobre a rapper.

Para a Publicidade, a imagem tem a capacidade de representação, intencionalmente ou não. A imagem veiculada tem o poder de influenciar toda uma sociedade sobre determinado assunto, fazendo com que elas pensem ou deixem de pensar, moldando-as para a conveniência do discurso de poder de sentidos estabelecidos.

Quando o cancelamento acontece com uma figura pública, é afetada diretamente a sua marca, pois, geralmente, tais pessoas utilizam de sua própria imagem para se transacionar. A situação de agressão pode impactar na perda de trabalhos, parcerias ou até mesmo na sua credibilidade perante a sociedade ou um grupo social que o seguia, promovendo a exclusão e a tentativa de desaparecimento desta figura pública. Isso ilustra os reflexos de uma sociedade que muitas vezes se fecha para o debate e opta por vigiar e punir com a exclusão.

Este trabalho procurou trazer alguns apontamentos em relação à Cultura do Cancelamento, como ela vem se desenvolvendo e como ela pode afetar a imagem/marca de uma pessoa. Os estudos aqui propostos estão longe de serem esgotados, visto que ele suscita muitos outros debates. No entanto, entende-se que este artigo possa contribuir academicamente para futuras pesquisas que surgirem e promover reflexões acerca dos temas expostos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Editora Jandaíra. São Paulo. 2019

ALVAREZ, Marcos César; LOURENÇO, Luiz; GODOI, Rafael. **Seminário Temático "Vigiar e Punir" de Michel Foucault - Parte 1 (Suplício)**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ygc1YSWHe2s>> Acesso em: 24 de Setembro 2022. Acesso em: 10 de Junho de 2022.

BOND, Letícia. **Negras são 28% dos brasileiros, mas têm baixa participação política**. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/eleicoes-2020/noticia/2020-10/negras-sao-28-dos-brasileiros-mas-tem-baixa-participacao-politica>>. Acesso em 09 de Maio de 2021.

COSTA, Iara Bemquerer. **Análise do discurso - conceitos básicos**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XOGsP8P1Np8>> Acesso em: 13 de Agosto de 2021.

DONNA GENTE. **Karol Conká conta como tem superado o cancelamento...** Disponível em: <<http://gg.gg/12ilnx>>. Acesso: 28 out. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **FOUCAULT**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalheite. Petrópolis: Vozes, 1999.

GONZALES, Lélia. **Lélia Gonzalez e o “cancelamento” de mulheres negras**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/lelia-gonzalez-e-o-cancelamento-de-mulheres-negras/>> Acesso: 10 de maio 2021.

MIRELLE, Beatriz; NICOCELLI, Artur. **Karol Conká pode perder até 5 milhões com polêmica no “Big Brother Brasil”**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/02/karol-conka-pode-perder-ate-r-5-milhoes-com-polemica-no-big-brother-brasil/#:~:text=Como%20consequ%C3%Aancia%20a%20atitudes%20consideradas,de%20programas%20que%20acabaram%20cancelados.>> Acesso: 28 de outubro de 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. Pontes, 2005

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Os falcões: Diluição e indistinção de sentidos: uma política da palavra e suas consequências sujeito/história e indivíduo/sociedade**. Editora Mercado de Letras, 2011

RABELO, Claudio. **A Ordem do Discurso. Aula sobre a obra de Foucault**. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XduTN6FanYg>> Acesso em: 13 de maio de 2021.

RAGO, Margareth. **Foucault: a filosofia como modo de vida**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jw6zuBIocII>> Acesso em: 09 de Julho 2022.

RENAN, Pedro. **A importância de uma imagem**. (S.D). Disponível em: <<https://www.publicitarioscriativos.com/a-importancia-de-uma-imagem/>> Acesso em: 20 de Outubro 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo, Companhia das Letras. 2019 Disponível em: <<http://www.stiueg.org.br/Documentos/7/582.pdf>>

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo, Editora Schwarcz S.A. 2018 Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4069/material/Quem%20Tem%20Medo%20do%20Feminismo%20Negro%20-%20Djamila%20Ribeiro.pdf>>

SÁ MARTINO, Luís Mauro. **Cinco pensadores para entender o mundo contemporâneo: Foucault**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iC9sWSr-n8>> Acesso em: 09 de Julho 2022.

SARAIVA, Adriana. **A população chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos**. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

SILVA, Alessandro Ferreira da. **Cultura do cancelamento: Cancelar para mudar? Eis a questão**, 2021. Disponível em:

<<http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/viewFile/4862/5138>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.